

32 - KARATE-DÔ NO CEARÁ, REGISTROS E RELATOS DAS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES

FRANCISCO TRINDADE SILVA¹

IAGO LIMA SILVA²

LENILDO BRAGA³

JOÃO AIRTON DE MATOS PONTES⁴

^{1,2} ASKACE-ESCOLA DE KARATE-DÔ-SHOTOKAN-FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL

³ ESCOLA-BUSHIDO-DE KARATE-DÔ-FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL

ikotrindade@gmail.com

Doi: 10.16887/93.a1.32

RESUMO

Introdução: Para compreender por que a arte marcial *Karate-Dô* Shotokan se tornou também um esporte é necessário recorrer ao pensamento vigente da década de 50. Naquele momento o instrutor chefe da *Shotokan*, Masatoshi Nakayama, seguindo a mesma linha de raciocínio de Jigoro Kano, criador do Judô, admitiu que o caminho natural para divulgar o *Karate-Dô* seria tornando-o também um esporte. Isso, porque os valores e brilho do esporte impulsionaria o *Karate-Dô* rapidamente, apesar que o mestre Gichin Funakoshi criador do *Karate-Dô Shotokan* pensava de forma contrária, isto é, entendia que a competição esportiva exacerbaria os egos de muitos caratecas. Desse modo, estariam em uma vertente diferente da sua proposta inicial de desenvolvimento humano. No Ceará a partir de 1968 foi adotado o mesmo modelo de divulgação do *Karate-Dô* também idealizado por Nakayama, ou seja, a sua expansão como modalidade de esporte aconteceu. Objetivo: Recuperar as informações não registradas neste período envolvendo as competições e seus protagonistas Método: Neste artigo foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, como uma metodologia de análise de dados de uma pesquisa qualitativa, pesquisa em fontes primárias e oralidade. Os autores optaram em delimitar o espaço temporal da história/competições em dez anos, 1965 a 1975 Trindade; Silva; Braga; Pontes, (2022). Resultados: os atletas do momento inicial, aqueles em que foi possível identificar pelos critérios metodológicos, estão relacionados a seguir com as suas classificações. Considerações Finais: Pode-se assegurar que este artigo resgata a verdade histórica para o *Karate-Dô* do Ceará.

Palavras chaves: *Karate-Dô*, Competições, Protagonismo.

KARATE-DÔ IN CEARÁ, RECORDS AND REPORTS OF THE FIRST COMPETITIONS SUMMARY

Introduction: To understand why the *Karate-Dô* Shotokan martial art has also become a sport, it is necessary to refer to the current thinking of the 50's. Creator of Judo, admitted that the natural way to promote *Karate-Dô* would be to make it a sport. This is because the values and brilliance of the sport would quickly boost *Karate-Dô*, despite the fact that master Gichin Funakoshi, creator of Shotokan *Karate-Dô*, thought the opposite way, that is, he understood that sporting competition would exacerbate the egos of many karateka. In this way, they would be in a different direction from their initial proposal of human development. In Ceará from 1968 onwards, the same model of dissemination of *Karate-Dô* idealized by Nakayama, that is, its expansion as a sport modality took place. Objective: To recover the information not recorded in this period involving the competitions and their protagonists Method: In this article, Bardin's content analysis was used, as a

methodology for data analysis of qualitative research, research in primary sources and orality. The authors chose to delimit the temporal space of the story/competitions in ten years, 1965 to 1975 Silva; Silva; Braga; Bridges, (2022). Results: the athletes from the initial moment, those in which it was possible to identify by the methodological criteria, are listed below with their classifications. Final Considerations: It can be assured that this article rescues the historical truth for Karate-Dô in Ceará.

Keywords: Karate-Dô, Competitions, Protagonism.

KARATE-DÔ EN CEARÁ, RÉCORDS Y REPORTES DE LAS PRIMERAS COMPETICIONES RESUMEN

Introducción: Para entender por qué el arte marcial Karate-Dô Shotokan también se ha convertido en un deporte, es necesario remitirse al pensamiento actual de los años 50. Creador del Judo, admitió que la forma natural de promover el Karate-Dô sería hacer es un deporte. Esto se debe a que los valores y la brillantez del deporte impulsarían rápidamente al Karate-Dô, a pesar de que el maestro Gichin Funakoshi, creador del Shotokan Karate-Dô, pensaba lo contrario, es decir, entendió que la competencia deportiva exacerbaría la egos de muchos karatekas. De esta forma, estarían en una dirección diferente a su propuesta inicial de desarrollo humano. En Ceará a partir de 1968 se realiza el mismo modelo de difusión del Karate-Dô idealizado por Nakayama, o sea, su expansión como modalidad deportiva. Objetivo: Recuperar la información no registrada en este período sobre los concursos y sus protagonistas Método: En este artículo se utilizó el análisis de contenido de Bardin, como metodología para el análisis de datos de la investigación cualitativa, la investigación en fuentes primarias y la oralidad. Los autores optaron por delimitar el espacio temporal del cuento/competencias en diez años, 1965 a 1975 Silva; Silva; braga; Puentes, (2022). Resultados: los atletas desde el momento inicial, aquellos en los que fue posible identificar por los criterios metodológicos, se enumeran a continuación con sus clasificaciones. Consideraciones Finales: Se puede asegurar que este artículo rescata la verdad histórica del Karate-Dô en Ceará.

Palabras clave: Karate-Dô, Competiciones, Protagonismo.

KARATE-DÔ AU CEARÁ, RECORDS ET RAPPORTS DES PREMIÈRES COMPÉTITIONS SOMMAIRE

Introduction: Pour comprendre pourquoi l'art martial Karaté-Dô Shotokan est aussi devenu un sport, il faut se référer à la pensée actuelle des années 50. Créateur du Judo, avouait que la manière naturelle de promouvoir le Karaté-Dô serait de faire c'est un sport. En effet, les valeurs et le brio du sport allaient rapidement booster le Karaté-Dô, malgré le fait que maître Gichin Funakoshi, créateur du Shotokan Karate-Dô, pensait le contraire, c'est-à-dire qu'il avait compris que la compétition sportive exacerberait la ego de nombreux karatékas. De cette façon, ils seraient dans une direction différente de leur proposition initiale de développement humain. Au Ceará à partir de 1968, le même modèle de diffusion du Karaté-Dô idéalisé par Nakayama, c'est-à-dire son expansion en tant que modalité sportive a eu lieu. Objectif: Récupérer les informations non enregistrées dans cette période impliquant les concours et leurs protagonistes Méthode: Dans cet article, l'analyse de contenu de Bardin a été utilisée, comme méthodologie d'analyse des données de la recherche qualitative, de la recherche dans les sources primaires et de l'oralité. Les auteurs ont choisi de délimiter l'espace temporel du récit/concours en dix ans, 1965 à 1975

Silva; Silva; Braga ; Ponts, (2022). Résultats: les athlètes du moment initial, ceux dans lesquels il a été possible d'identifier par les critères méthodologiques, sont répertoriés ci-dessous avec leurs classements. Considérations finales: On peut être assuré que cet article sauve la vérité historique du Karaté-Dô au Ceará.

Mots clés: Karaté-Dô, Compétitions, Protagonisme.

INTRODUÇÃO

Para Hobsbawn (1996, p. 23), "{...} a história é feita pelo povo, como conclave que possibilita descobrir se existe, ou não, correspondência entre o que a história oficial estabelece, o que deve ser lembrado e o que de fato ficou gravado {...}". É imprescindível, portanto, acrescentar que a narrativa cronológica esteja acompanhando os fatos, por se tratar de uma das linhas norteadoras de uma pesquisa histórica, daquilo que realmente tenha interferência na causa e efeito (TUCHMAN, 1995, p. 10).

Com base nas afirmativas acima o estudo visita e permeia o processo histórico do *Karate-Dô* cearense procurando ratificar todas as fontes possíveis na elucidação dos fatos, inclusive "indo de encontro" a algumas poucas publicações existentes. Fica ratificado que o grande Mestre Nakayama tinha um pensamento alinhado ao criador do judô, mestre Jigoro kano, qual seja, difundir sua arte marcial através do esporte. Apesar de que estaria contrariando o pensamento do criador do karatê Gichin Funakoshi que tinha como ideia basilar os textos da filosofia de Confúcio e do Zen, onde o único objetivo era o desenvolvimento humano.

Maia Martins sensei e seu mestre Sandamu Uriu, no Ceará a exemplo do que já acontecia também no Brasil, incrementam a primeira competição no estado no ano de 1968, o evento foi montado em três modalidades de disputa: *kata*, *kumitê* e *shiwari*. O acompanhamento da evolução histórica das referidas competições estão apresentadas em "Resultados" a seguir na Figura 1.

Importante destacar que o primeiro evento de 1968 foi chamado de Torneio. Já o realizado em 1971 foi chamado de 1º Campeonato Cearense de Karate, no entanto, deve-se observar o órgão promotor, este dois primeiros foram sob auspícios da *Nihon Karate Kyokai* do Brasil (NKK), esta primeira competição do Ceará foi organizado pelos senseis Maia Martins e Sandamu Uriu, e, na segundo competição, somente o Cap. Maia Martins em evento no Círculo Militar de Fortaleza com seu alunos. A partir desse momento, as competições seguiram organizadas pela Federação Cearense de Pugilismo (FCP), que passou a enumerá-las outra vez como o 1º Campeonato (oficial) de Karate, na atualidade trouxe para alguns escritores uma armadilha na ordem temporal, ao publicarem errado o ano da primeira competição prolongaram o erro para os outros anos posteriores.

Dessa maneira, o atual estudo justifica-se pelo necessário resgate histórico do *Karate-Dô* do Ceará em sua fase inicial, através das primeiras competições, e de seus alunos/atletas.

MÉTODO

Instrumentos e procedimentos da pesquisa

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise de conteúdo de Bardin (1977), Uma das ferramentas para captação de informações coletadas em relatórios, recortes de jornais, entrevistas, gravações, vídeos e relatos dos pioneiros e antigos em uma pesquisa qualitativa. Foram utilizadas também como estratégias de investigação a história oral e a pesquisa documental de forma concomitante. Para Matos e Senna (2011), a História Oral permite que indivíduos compartilhem suas memórias, impressões e vivências com a coletividade, perpetuando um conhecimento muito mais rico e dinâmico dos fatos ocorridos do que o obtido com qualquer outra técnica disponível.

Em duas ocasiões Maia Martins trouxe as suas contribuições, a primeira foi um relatório assinado por ele em que refere-se as atividades de 1966 a 1968, a segunda foi uma entrevista gravada e cedida ao repórter e carateca, João Airton de Matos Pontes, contou ainda com os atores pioneiros envolvidos no processo, José Barbosa Junior (Boinha), Aldenir de Sousa Castro e José Candido Freire Neto e do período dos alunos categorizados como antigos, Francisco Trindade Silva (Iko), João Bosco Meira Barboza e José Isaac Pontes Neto, que se pronunciaram através de entrevistas gravadas em áudios, vídeos e textos. As fontes primárias e oralidade com gravações, publicações e relatos, formam a parte central deste estudo.

Critério de inclusão

Como critério de inclusão foi admitido todos os praticantes de *Karate-Dô* que participaram das competições no período de uma década (1965 - 1975) considerado como período inicial Silva; Silva; Braga; Pontes, (2022) nesse momento, também atletas, pois estavam submetidos as competições.

RESULTADOS

Este estudo abarca datas e alunos/atletas classificados nas competições da primeira década, contudo, muitos outros caratecas participantes deste período competindo ou não, estão relacionados em “KARATE-DÔ NO CEARÁ: PIONEIRISMO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA - 1965 a 1975” Silva; Silva; Braga; Pontes, (2022). A seguir está listado os Atletas do momento inicial, aqueles em que foi possível identificar pelos critérios destacados na metodologia do estudo.

A primeira competição do estado do Ceará foi denominada de “Torneio Cearense de Karate”, o ano foi 1968, os senseis Sandamu Uriu e Maia Martins pretendiam mostrar e divulgar o *Karate-Dô*, naquele momento era pouco conhecido pela sociedade cearense. O evento foi montado em três categorias e divididos por faixas, no *KUMITE* os vencedores foram, Aldenir de Castro - faixa roxa; Aderne Lômonaco - faixa verde; Vicente Silveira - faixa laranja e Cid Cleiton Juca - faixa vermelha. Na categoria por *KATA* venceram Aldenir de Castro - faixa roxa; Aderne Lômonaco - faixa verde; Claudio Figueiredo - faixa laranja; André Luiz Frota - faixa vermelha e Capelo - faixa amarela e no *SHIWARI* foram os vencedores Aldenir de Castro - faixa roxa e Wilson Cavalcante - faixa laranja. No segundo evento em que participou um aluno do Maia Martins, estava o aluno/atleta Wilson Wayne representando o Ceará com a sua participação no II Campeonato Brasileiro de Karate, que aconteceu no antigo estado da Guanabara em 1970. EM 1971 O Cap. Maia Martins realizou no Círculo Militar de Fortaleza o 1º Campeonato Cearense de Karate, na categoria *Kumite* absoluto, esta competição estava supervisionada pela Nihon Karate Kyokai (NKK) tendo o sensei Uriu como seu representante no Brasil. Os vencedores foram Heraldo lobo - 1º lugar; Rodrigo do 23BC - 2º lugar e Iko Trindade - 3º lugar. Em 1972, a Federação Cearense de Pugilismo (FCP) realiza também uma competição de Karate e chamou de 1º Campeonato (oficial) de Karate. No *Kumite* absoluto, Roberto Cesar - 1º lugar; Wilson Borges - 2º lugar. Ainda, alcançou no *Kumite* por equipe, a academia Samurai - 1º lugar.

Aconteceu ainda em 1972, sob a organização da FCP o Campeonato do Sesquicentenário da cidade de Fortaleza, João Bosco - 1º lugar e Iko Trindade - 2º lugar.

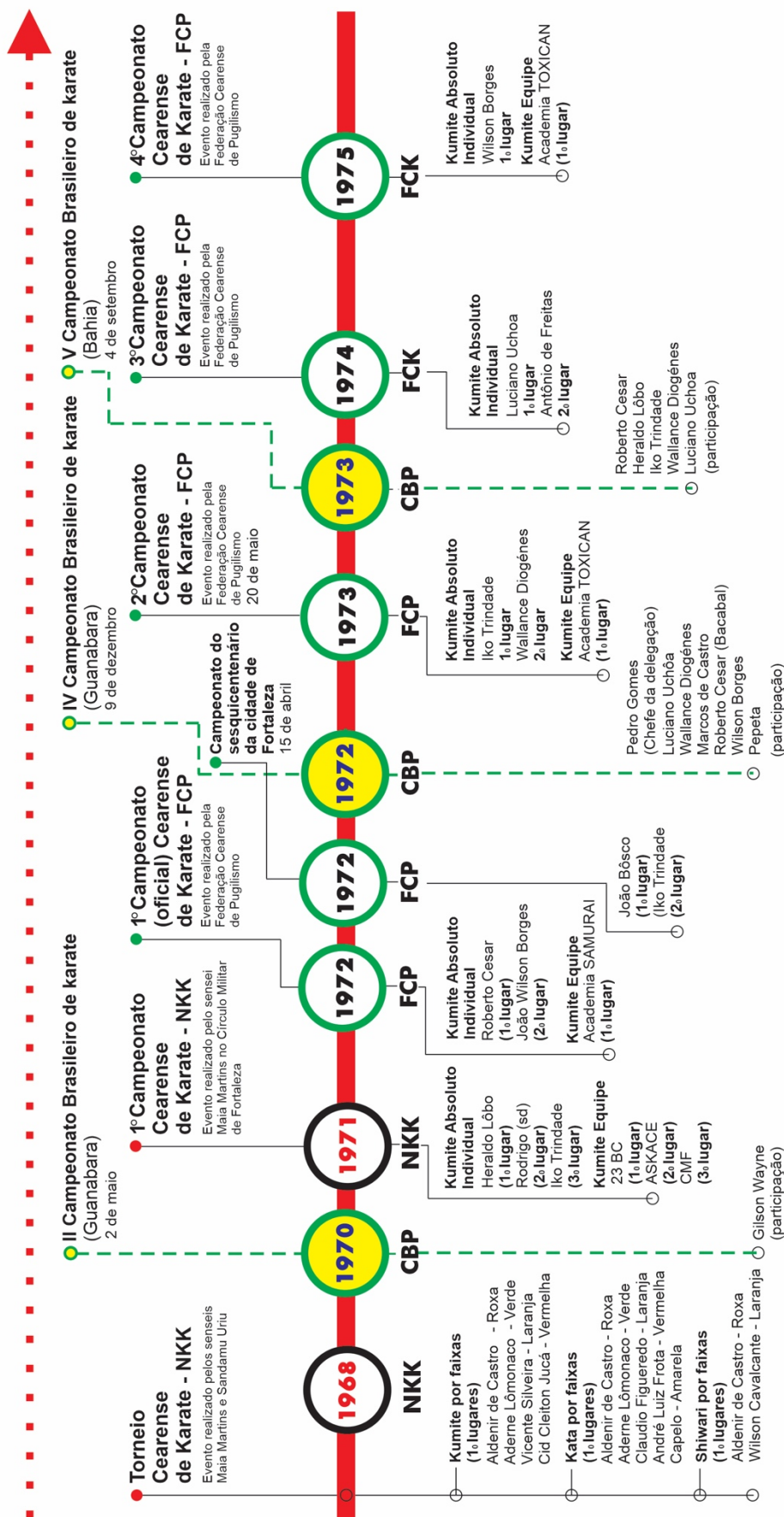
Também em 1972 foram representar o Ceará no IV Campeonato Brasileiro de Karate os atletas Roberto Cesar; Luciano Uchôa; Wallance Diógenes; Marcos de Castro; Wilson Borges e o Pepeta, a delegação foi chefiada pelo presidente da FCP Sr. Pedro Gomes, o “Pantera”.

Em 1973, houve o 2º Campeonato Cearense de Karate, os seus vencedores foram Iko Trindade - 1º lugar e Wallance Diógenes - 2º lugar, ficando com o título por equipe a academia Toxican - 1º lugar.

Ainda em 1973 para representar o Ceará no V Campeonato Brasileiro de Karate realizado na Bahia participaram os atletas Roberto Cesar, Heraldo Lobo, Iko Trindade, Wallance Diógenes, Luciano Uchôa e Wilson Borges. Em 1974 aconteceu o 3º Campeonato Cearense de Karate, tendo a seguinte ordem de resultados, atleta Luciano Uchôa - 1º lugar, Antônio de Freitas - 2º lugar. Em 1975 foi o 4º Campeonato Cearense de Karate e tiveram classificação Wilson Borges - 1º lugar e a academia Toxican em equipe conseguindo - 1º lugar.

Aparece abaixo na Figura 1 a linha temporal contendo, Nomes, Datas e Identificação das Competições e Órgãos responsáveis - 1965 a 1975.

Figura 1 - AS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES KARATE-DÔ A PARTIR DO ESTADO DO CEARÁ - 1965 a 1975



Fonte: Documentos emitidos pela FCP, relatórios, certificados, citações em publicações, relatos dos pioneiros e antigos, matérias de jornais.

DISCUSSÃO

A busca pela aproximação da veracidade dos fatos não encontrados nos achados de outras poucas escritas sobre o *Karate-Dô* do Ceará nos instigaram a seguir os aconselhamentos de estudiosos do gênero. Vasconcelos afirma que: os sujeitos utilizam sua intencionalidade criando e produzindo suas significações dos conceitos, suas interpretações da realidade de acordo com seus interesses, definindo seus espaços e seus territórios, sejam eles concretos ou abstratos, materiais e imateriais. (VASCONCELOS, 2010). Dessa forma quem se propõe a escrever sobre a história, ou sobre história, deveria escrevê-la em observância a uma reflexão dessa história.

Cabe-nos afirmar ainda que o objetivo de quem por acaso busca escrever sobre a história do *Karate-Dô*, deveria acima de tudo procurar fazer uma genealogia histórica do início e surgimento do *Karate-Dô*. Primordialmente essa história poderia nos dizer a partir de quando poder-se-ia falar dessa arte/esporte no Ceará, incluindo as competições. Seguindo ainda o conselho de mais um estudioso da história quando aponta:

“Ao pesquisador que elege tal modalidade como fonte de sua investigação cabe observar os seguintes aspectos na árdua tarefa de construir interpretações acerca do passado dos outros: 1) o conteúdo do que está narrado; 2) como tal, nunca perder a noção de um gênero textual narrativo com suas especificidades e particularidades semânticas; 3) e, finalmente, entender que por trás de uma produção “autorreferencial”, existe, sempre um sujeito que a escreve”. (VITÃO, 2004, p. 337).

No livro publicado pela editora UECE “Uma história de karate no estado do Ceará de 1965 a 2012” (Ferreira, Nascimento e Nascimento, 2013) apresenta dados trocados, nomes fora de época e outros foram suprimidos. Vejamos, na Pag. 44 “[...] A FCP organizou em 1971 o primeiro campeonato oficial de karate do Estado”. Este campeonato não existiu, segundo documento assinado pelo presidente da FCP, Pedro Gomes Silva e emitido pela própria Federação Cearense de Pugilismo (FCP) of. N° 79/72 – CIRCULAR de 22 de agosto de 1972 “[...] A Federação Cearense de Pugilismo, em cumprimento ao seu calendário desportivo para o ano em curso, fará realizar na segunda quinzena de SETEMBRO próximo (dia 23 – 24) o 1° Campeonato (oficial) de Karatê”. Portanto, aconteceu em 1972, participaram como árbitros centrais os karatecas Iko Trindade, Heraldo Lobo e Gilson Wayne, a seguir na Figura 1 está demonstrado a ordem classificatória dos competidores.

Ainda em “Uma história de karate no estado do Ceará de 1965 a 2012” (Ferreira, Nascimento e Nascimento, 2013) Pag. 45, “[...] No ano de 1973, a FCP, além de realizar o III Campeonato Cearense de Novos, organizou o III Campeonato de Veteranos (Sênior), no dia 20 de maio de 1973”. Do contrário, em “[...] of. n° 050/73 FCP – CIRCULAR (Assunto: II CAMPEONATO CEARENSE DE KARATÊ) Cumprindo o seu calendário para 1973, a Federação Cearense de Pugilismo fará realizar no próximo dia 19 do corrente - sábado – às 20 horas , no Ginásio Paulo Sarasate, o II CAMPEONATO CEARENSE DE KARATÊ, seletivo para a composição da equipe representativa do nosso Estado às disputas do V Camp. Brasileiro de Karatê, a ser levado a efeito no mês de JULHO n cidade de SALVADOR – Bahia”.

Senão vejamos, nesse momento de pratica do *Karate-Dô* no Ceará, ainda não havia tempo para se montar competição de novos e de veteranos pois todos os competidores eram ao mesmo tempo novos e veteranos, a maior faixa naquele momento,

e, de forma rara, era a faixa marron, era o início. Ainda nesta publicação, quando informa na Pag. 45 “[...] No Kumite individual, o atleta Luciano Uchôa-Toxican sagrou-se vice-campeão, não havendo registro do atleta campeão (FCK, fichas de atletas)”. Podemos concluir, ou a pesquisa foi insuficiente ou não havia isenção nos dados publicados. Neste evento o segundo lugar também foi trocado, na verdade foi do atleta Wallance Diógenes Pinto e o Campeão foi Francisco Trindade Silva (Iko) da Associação de Karate do Ceará - Tribuna do Ceará, (1973). Mais uma vez, as fichas da FCK se mostram inconfiáveis, não representando a verdade histórica.

O grande escritor Marc Bloch, já afirmava que o historiador necessita conservar-se “crítico” e seu espírito investigativo precisa construir a pesquisa estabelecendo problemas e conjecturas, além de apoiar-se em fontes primárias e secundárias, as mais variadas, criteriosas e criticadas com rigor máximo. Assim recorremos ao historiador Le Goff quando afirma:

“Como todo homem de ciência, este, conforme expressão de Marc Bloch, deve “diante da imensa e confusa realidade”, fazer sua opção” – o que, evidentemente, não significa nem arbitrariedade, nem simples coleta, mas sim construção científica do documento cuja análise deve possibilitar a reconstituição ou a explicação do passado”. (LE GOFF, 1995, p. 32).

Ainda em “Uma história do karate do Estado do Ceará de 1965 a 2012” (Ferreira, Nascimento, Nascimento, 2013) na Pag 46, “[...] No V Campeonato Brasileiro Sênior, realizado em 1973 na cidade de Salvador-Ba, o Ceará foi representado pelos atletas Luciano Uchôa, Heraldo Lobo e João Wilson (FCK, fichas de Atletas)”. Mais uma vez a publicação está incompleta, pois além dos citados, ainda estavam representando o Ceará os atletas Francisco Trindade Silva (Iko), Wallance Diógenes Pinto e Roberto Cesar Maciel. O nome do evento foi V Campeonato Brasileiro de Karate e não V Campeonato sênior como referido no livro. Nesse momento só havia a categoria absoluta, ou seja sem distinção de idade, peso ou faixas.

No livro “Karate-dô A História de uma Arte Nipônica” (Cartaxo, 2015) Pag. 405 apresenta inconsistência nas afirmações quando se refere ao atleta Heraldo Lôbo “[...] Como atleta da ASKACE, conquistou oito títulos em competições estaduais”. Em busca documental da FCP, ou publicações das atuais Federações, também no estudo sobre a implantação do *Karate-Dô* no Ceará nos primeiros dez anos, momento em que essa afirmação ocorre, Silva; Silva; Braga; Pontes, (2022) ou mesmo em relatos, não há registros destas conquistas, além do primeiro lugar em *kumite* em Competição realizada pelo Cap. Maia Martins no CMF no ano de 1971 (Figura 1). Também participou do V Campeonato Brasileiro, no entanto, ao adoecer com indisposição intestinal não pode competir, foi substituído pelo atleta Wallance Diógenes Pinto.

Ratificamos que aqueles que se propuseram a escrever sobre a história do *Karate-Dô* cearense talvez desconhecem os meandros dos caminhos a percorrerem ou desconheciam os fatos, ou ainda inadvertidamente os ocultaram. Como forma de evitar tais procedimentos nos informamos com os escritos de Rodrigues:

“Quando um historiador se utiliza de um documento, tem o dever de apontar, o mais concisamente possível, a sua origem, linhagem, genealogia, ou seja, a maneira de localizar, obrigação que equivale a mostrar submissão a um princípio universal de retidão, equidade. Por certo que grande parte dos registros assinados com um codinome, faltam com a verdade igualmente pelo conteúdo”. (RODRIGUES, 2015, p. 107).

Ao historiador cabe não apenas observar que há falsidade em algo, ou seja, é muito pouco ou insuficiente para aquilo que se propõe, que é escrever sobre a história. O importante é procurar descobrir os motivos pelos quais tal documento foi elaborado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que este artigo com base nos documentos primários, fontes documentais particulares e oficiais, imagens e depoimentos colhidos através da oralidade se aproxima o mais possível da verdade absoluta da história do *Karate-Dô* do Ceará. Leva a crer que estas fichas da citada federação não merecem confiança, ela são citadas para validar escolhas aleatória de nomes ou a subtração de outros, muitas vezes pode-se comprovar a ineficiência destas anotações. Sugere-se que as citadas publicações, em suas próximas edições, proceda as correções apontadas e sustentadas por documentos e entrevistas de participantes em cada fase do período onde o estudo se concentrou.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.
- PONTES J. A. M. Entrevista gravada: com JOAQUIM ANTÔNIO MAIA MARTINS concedida ao repórter João Airton Pontes de Matos Pontes. 1995.
- BARTOLO. P. *Karate-do: HISTÒRIA GERAL E NO BRASIL*. Santos. São Paulo. Realejo Edições. 2009.
- CARTAXO C. A. *A História de uma Arte Nipônica*. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora. 2015.
- FERREIRA H.S. NASCIMENTO W.C.C. NASCIMENTO L.C.C. *Uma história do karate no Estado do Ceará: de 1965 a 2012*. Fortaleza. EdUECE. 2013.
- HELOISA, Azymanski. *A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva. Entrevista Reflexiva: UM OLHAR PSICOLÓGICO SOBRE A ENTREVISTA*. - Livro: Série Pesquisa em Educação v. 4. Ed. IBER . Brasília, 2004.
- HOBSBAWM, Erica J. *A era do Capital*. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- NAGAMINE K. *Comunicação pessoal*. 2021 in SANCHES, 2021.
- NAKAYAMA M. *Dinamic Karate*. Kondansha Internatioal. Tokyo, New York, Londres 1986.
- RODRIGUES, Rui Martinho, LIMA, James Mazza Correia, MARQUES, Janote. *Teorias da História e Pesquisa em Educação*. Universidade Estadual do Ceará. 1 ed. Fortaleza, 2015.
- SANCHES, E.J. *IKKEN HISSATSU: as origens do karate-dô*. União da Vitória. PR. Kayganguê Ltda. 2021.
- SILVA, F.T. SILVA I.L. BRAGA L. PONTES J.A.M. *KARATE-DÔ NO CEARÁ: pioneirismo e evolução histórica entre 1965 – 1975*. Bulletin Fieps. 2022.
- Tribuna do Ceará – ANO XVI – QUARTA FEIRA, 23 DE MAIO DE 1973 – N. 10.362 – 20 PÁGINAS.
- VASCONCELOS, José Gerardo, SANTANA, José Rogério, ANDRADE, Francisco Ari, VASCONCELOS, Raimundo Elmo. *FONTES, MÉTODOS E REGISTROS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*. Org. Coleção Diálogos Intempestivos – Edições UFC. Fortaleza, 2010.